

Porto Alegre, os difíceis caminhos para a sustentabilidade

Trilhando os caminhos abertos pelo ambientalismo do século vinte, em Porto Alegre. A onda verde culminou com a síntese de novas políticas ambientais com a Lei Municipal 11044/2011 e o Decreto Municipal 17081/2011. Criando o Selo Verde e diretrizes para difusão da Educação Ambiental, Saneamento Básico, Reciclagem e Geração de Energias Renováveis. O município também elaborou o Ciclo LER - Limpa, Educa e Reconstrói – Várias medidas foram tomadas com grandes dispêndios de verbas públicas, como a construção da Estação de Tratamento de Esgotos na zona sul da cidade, a recuperação parcial da orla do Guaíba, troca de lâmpadas de vapor por lâmpadas de LED, parques e praças recuperadas, novas ruas, viadutos e avenidas abertos. Pesquisei dados oficiais do município, IBGE, SSPRS, ONU revistas e jornais. Contudo Porto Alegre ainda padece de sérios problemas de infraestrutura. Não existe geração de energia renovável em nível comercial. Como todas grandes cidades brasileiras, existem guetos e favelas em toda a periferia. A cidade vive sitiada por muros altos, cercas elétricas e câmeras de vigilância. O trânsito nas vias públicas é muitas vezes penoso e caótico. O poder municipal não outorgou o Selo Verde oficialmente até a atualidade, a nenhuma instituição. Existem na cidade alguns empreendimentos que receberam de órgãos privados o Selo Verde por fazerem reaproveitamento de água da chuva, reuso de águas servidas, reaproveitamento de recicláveis e redução de consumo de energia elétrica com uso de energia solar e criação ou restauração de matas com plantas nativas. A jornada para a sustentabilidade ainda está distante e complexa.